

A MAIS BELA DE TODAS POR MIM VISITADAS DESDE QUE ESTAVA NO BRASIL

Saint-Hilaire (1819)

A cerca de meia légua da cidade encontra-se um **rancho real** - o de Agua Branca - extraordinariamente cómodo para os viajantes que, em São Paulo, tanta dificuldade têm em encontrar alojamento quanto nas outras povoações do interior do Brasil. Indicaram-me a hospedaria de um indivíduo conhecido por Bexiga, que tinha, mesmo em São Paulo, vastas pastagens. Para essa hospedaria me dirigi. Entrei na cidade a 20 de outubro de 1819, por uma rua larga, cheia de pequenas casas bem conservadas e, depois de ter passado diante de um lindo chafariz e de ter em seguida atravessado a ponte do Lorena, construída de pedras, ponte sobre o ribeirão Anhangabaú, cheguei à hospedaria do Bexiga. Fizeram entrar meus animais em um terreno lamacento, cercado de um lado por um fosso e dos outros dois lados por pequenas construções cujas numerosas portas davam para o referido terreiro.

Atravessei a cidade de São Paulo incontestavelmente a mais bela de todas por mim visitadas desde que estava no Brasil. Chegado ao convento do Carmo, de onde se descortina bellissima vista, desci por uma rua calçada, a qual, por uma ladeira bastante íngreme, estende-se até o córrego Tamanduateí, e que é cercada de um lado por pequenas casas e de outro pelo terraço do convento. O córrego corre abaixo da cidade, constituindo ali um dos limites da mesma; é transposto por uma ponte de pedra de um arco só.

Funcionários de todas as ordens, operários de diversas categorias, um grande número de mercadores, proprietários de casas urbanas, proprietários de bens rurais que, ao contrário dos de Minas Gerais, não moram em suas fazendas, compõem a população da cidade de São Paulo, onde se contam também várias pessoas que vivem da venda de legumes e frutas cultivadas em suas próprias chácaras.

A cidade de São Paulo é situada, como já disse, a 23°33'10" de latitude sul, sobre uma eminência que termina a planície elevada que se percorre quando se vem das montanhas do Jaraguá e que à mesma planície só está ligada por um dos lados. Abaixo se estendem vastos terrenos planos e pantanosos (várzeas); é muito irregular em seus contornos, que têm a forma um tanto alongada e ocupa o delta formado pelos ribeirões Anhangabaú e Tamanduateí.

Vê-se um grande número de lindas casas e as ruas não são desertas como as de Vila Rica (Ouro Preto); os edifícios

públicos são bem conservados e não se tem a cada passo, como em grande parte das cidades e vilas de Minas Gerais, a vista impressionada pelo aspecto de abandono e ruínas. As ruas da cidade situadas no flanco da colina e pelas quais se desce ao campo, são as únicas em declive; as outras se estendem sobre terreno plano. Todas são largas, bastante retas e os veículos podem pelas mesmas circular facilmente. As mais belas são as ruas Direita e Antonio Luís (1). Algumas são inteiramente calçadas, mas o calçamento é imperfeito; outras, só o são diante das casas.

Há em São Paulo várias praças públicas, por exemplo a do Palácio, a da Catedral e a da Casa da Câmara Municipal, mas todas são pequenas e nenhuma delas é perfeitamente regular. A pouca distância da cidade existe, entretanto, uma praça muito espaçosa, denominada do Curro, cujo nome, que indica a arena em que se realizam touradas, indica o fim a que a mesma se destina. Essa praça é circundada por aléias de cedros, espécie de árvore que vegeta com grande rapidez, produzindo muita sombra; e para dentro dessa arborização é cercada de muros. Ao longe descortina-se uma bela vista - a das montanhas que limitam o horizonte. Nessa praça via-se, quando de minha viagem, o anfiteatro propriamente dito, construído de madeira, construção feita com bastante gosto e atribuída à direção do engenheiro Daniel Pedro Muller.

As casas, construídas de taipa muito sólida, são todas brancas e cobertas de telhas côncavas; nenhuma delas apresenta grandeza e magnificência, mas há um grande número que, além do andar térreo, tem um segundo andar, e fazem-se notar por um aspecto de alegria e de limpeza. Os telhados não avançam desmesuradamente além das casas, mas têm bastante extensão para dar sombra e garantir as paredes contra as chuvas. As janelas não se fecham umas contra as outras, como é comum no Rio de Janeiro. As das casas de um andar possuem, quase todas, vidraças, e são guarnecidas de balcões e postigos pintados de verde. As outras casas têm venezianas que se erguem de baixo para cima, formadas de travessas de madeira cruzadas obliquamente.

(1) - Não foi possível identificar essa rua "Antonio Luís", que o autor considerou uma das mais bonitas da cidade.

Vi moradias dos principais habitantes de São Paulo, tão lindas por dentro como por fora. As visitas são recebidas em um salão muito limpo e mobiliado com gosto. As paredes são pintadas com cores muito frescas; mas nas casas antigas vêem-se desenhos e grandes arabescos; nas mais modernas as paredes têm uma só cor e são guarnecidas com barras e rodapés imitando os nossos papéis pintados. Como não existem lareiras, colocam-se sobre mesas os objetos de ornato, como sejam castiçais, redomas, relógios, etc. Frequentemente são os salões ornamentados também com gravuras, mas essas constituem, de ordinário, o refugio de nossas lojas e, ao tempo da minha viagem, havia tanto atraso em matéria de arte, que era raro não me fazerem admirar tais **obras-primas**.

... contavam-se na cidade dois recolhimentos para mulheres e três conventos para homens - o dos beneditinos, fundado em 1598; o dos carmelitas descalços, fundado em 1596; e o dos franciscanos. Os três referidos conventos foram edificados nos locais mais favoráveis, bastante afastados uns dos outros, sobre os limites da plataforma onde termina a colina e de cada um deles se descortina uma vasta extensão da planície. A igreja do convento dos carmelitas é muito bonita, ornamentada com muito gosto e enriquecida com pinturas de ouro. Além do altar-mor há mais três altares de cada lado, em que são reproduzidas as mais notáveis ocorrências da paixão de Cristo.

A casa da Câmara Municipal forma um dos ângulos de uma praça quadrada. É uma linda construção de um andar, decorada com uma frontaria, medindo cerca de 77 passos de comprimento por 20 de largura, com 9 janelas de frente. A prisão (cadeia) está instalada no rés-do-chão, ao lado direito, e no andar superior do mesmo lado.

No antigo convento dos jesuitas residiam e residem os capitães-generais. Esse edifício, desde que deixou de ser ocupado pelos religiosos, tomou o nome de palácio, mas a sua aparência é realmente a de um mosteiro. O palácio, já que lhe temos de dar esse nome, é um prédio espaçoso, de um andar, formado por dois corpos que se encontram em ângulo reto, sendo que um deles é terminado pela igreja. Neste último as janelas são muito próximas umas das outras; as do outro corpo do edifício guardam, ao contrário, maior distância uma da outra, do que resulta um disparate arquitetônico. A posição do palácio é tão bem escolhida

quanto a de todos os edifícios construídos pelos jesuitas no Brasil. Elevado em uma das extremidades da cidade, está ligado à mesma por sua fachada, que forma dois dos lados de uma pequena praça quadrada. Os seus fundos dão para o campo. A distribuição de seus aposentos foi feita como convinha a um convento - algumas salas muito vastas, celas e um grande número de corredores. As paredes internas são pintadas com muito gosto; os móveis são poucos, como ocorre, ordinariamente, nas casas portuguesas; mas, quando de minha viagem, notava-se em todo o prédio grande limpeza. ... Quem se posta nas janelas do palácio, do lado que dá para o campo, desfruta uma vista deliciosa, a da planície que já descrevi. Abaixo da cidade vê-se o Tamanduateí, que desliza sinuoso pelo campo em parte coberto de água, e além do qual estendem-se pastagens em que se apresentam, aqui e ali, tufos de mato pouco elevados. À esquerda, a noroeste, o horizonte é limitado pelas montanhas do Jaraguá, que descrevem um semi círculo. À direita, a planície estende-se ao longe, atravessada pelo caminho do Rio de Janeiro, que é margeado por chácaras. Rebanhos de gado pastam nos campos e a paisagem é animada pelas tropas que chegam à cidade, pelas que saem e pelo grande número de mulheres que lavam roupa à beira do ribeirão.

Existem em São Paulo três pontes principais, duas sobre o Anhangabaú e a terceira sobre o Tamanduateí. São construídas de pedra, muito pequenas, de um só arco, que mereceriam ser apenas notadas em outro país que não fosse o Brasil. ... A do Tamanduateí, denominada ponte do Ferrão (situada no início da estrada do Rio de Janeiro) tem cerca de 37 passos de extensão sobre 7 de largura e possui parapeitos com bancos de pedra. A ponte do Lorena, sobre o Anhangabaú, terá 12 passos de largura por 25 de extensão; é quase plana, com parapeitos sem ornamentos. É essa ponte que estabelece comunicação entre a cidade e os caminhos que demandam Sorocaba e Jundiaí. A mais linda das três é a pela qual se vai da cidade propriamente dita ao bairro de Santa Ifigênia: tem cerca de 150 passos de extensão e 16 de largura; a metade da mesma, que se encontra mais próxima da cidade, estende-se em declive e a outra metade é quase plana; os parapeitos não deixam de ter certa elegância.

A cidade de São Paulo possui ... vários edifícios públicos e todos concordam em que ela é bonita e está muito bem

situada; mas seria inexatidão afirmar que sua posição é muito favorável ao comércio. Não há, na verdade, mais de nove a doze léguas entre ela e o mar; entretanto, quando se parte de Santos - o porto mais vizinho - o trajeto não pode ser feito em menos de dois dias, forçado que é o viajante a galgar a parte extremamente escarpada da cadeia marítima denominada Serra do Cubatão. A cidade de São Paulo mais não é do que um centro de depósito das mercadorias da Europa e de trânsito para os produtos do país; é-lhe indispensável o porto de Santos, o qual poderia, em rigor, dispensá-la. São Paulo nunca teria sido, certamente, mais florescente do que Santos, se não se tivesse tornado a capital da Província e a sede residencial de todas as autoridades civis e eclesiásticas.

São vistas na cidade muitas lojas bem sortidas e bem arrumadas, em que se encontra uma variedade de mercadorias quase tão grande como a das existentes nas lojas do Rio de Janeiro. Os comerciantes obtêm de seus colegas da capital do país um desconto de cerca de 25% sobre os preços do varejo e não revendem muito mais caro do que aqueles; mas, como suprem uma boa parte de pequenas localidades da Província, seus benefícios são repetidos e, demais, as despesas em São Paulo são muito menores do que as do Rio de Janeiro.

Em São Paulo não são encontrados negros a percorrer as ruas, como no Rio de Janeiro, transportando mercadorias sobre a cabeça. Os legumes e as mercadorias de consumo imediato são vendidos por negras, que se mantêm acocoradas na rua que, por motivo de tal comércio, tomou o nome de rua da Quitanda. Quanto aos comestíveis indispensáveis, tais como farinha, tocinho, arroz, milho, carne seca, os mercadores que os vendem estão, em sua maior parte, estabelecidos em uma única rua denominada rua das Casinhas porque, efetivamente, cada venda forma uma pequena casa isolada. Não é evidentemente nessas vendas que se podem encontrar a limpeza e a ordem: são escuras e enfumaçadas. O tocinho, os cereais, a carne estão atirados em promiscuidade, e não existe ainda, nem por sombra, aquela arte com que nossos mercadores de Paris sabem dar um aspecto agradável aos alimentos mais grosseiros. Não há em São Paulo rua mais freqüentada do que a das Casinhas. A gente do campo ali vende suas mercadorias aos comerciantes, em cujas mãos os consumidores vão adquiri-las. Durante o dia nota-se ali

acúmulo de negros, de roceiros, de muares, de arrieiros; de noite, a cena é outra: os animais de carga e os compradores cedem lugar a verdadeiras nuvens de prostitutas de baixa classe, atraídas pelos camaradas (servidores livres) e pelos roceiros, que elas tentam pescar em suas redes.

Parece que em 1819 e 1820 não havia em São Paulo muito mais sociabilidade do que em outras cidades do interior do país e que as mulheres pouco se deixavam ver. Durante minha estadia na cidade vi as principais autoridades locais e muitas pessoas me visitaram; entretanto não fui convidado, por quem quer que fosse, para festas e jantares e não tive oportunidade de ver nenhuma senhora paulista. Fui à casa de uma das pessoas mais distintas da cidade e, como a mesma se encontrasse no momento de se pôr a mesa, convidou-me para jantar; aceitei o convite, mas jantamos sós, pois sua mulher não apareceu.

As mulheres ricas, informaram-me, trabalham em leves serviços no interior de suas casas - bordam, fazem flores - enquanto que um grande número de mulheres pobres permanecem em ociosidade durante o dia e, quando é noite, espalham-se pela cidade, dedicando-se ao tráfico de seus encantos, como único recurso de subsistência. É incontestável que logo após o pôr do sol vêem-se nas ruas muito mais pessoas do que durante o dia; ficam as mesmas repletas de homens e de mulheres que andam à procura de aventuras. Os indivíduos dos dois sexos envolvem-se em capotes de lã, de grandes golas, que lhe encobrem a metade do rosto; as mulheres usam um chapéu de feltro preso atrás da cabeça; o dos homens é puxado sobre os olhos. Em nenhuma parte do mundo por mim percorrida vi tamanho número de prostitutas; eram de todas as cores; as calçadas ficavam, por assim dizer, cobertas de mulheres dessa baixa espécie. Caminhavam devagar ou esperavam os fregueses nas esquinas; mas, cumpre dizer, nunca abordavam os homens nem costumavam injuriá-los ou injuriar-se entre si; olhavam apenas quem passava, conservando uma espécie de pudor exterior, e nada demonstravam do cínicó despudor que, na mesma época, era tão freqüentemente revelado pelas prostitutas parisienses de baixa classe.

Nenhuma dificuldade há em distinguir os habitantes da cidade de São Paulo dos das localidades vizinhas. Estes últimos, quando percorrem a cidade, usam calças de tecido

de algodão e um grande chapéu cinzento, sempre envolvidos no indispensável poncho, por mais forte que seja o calor. Denotam seus traços alguns dos caracteres da raça americana: seu andar é pesado e têm um ar simplório e acanhado. Pelos mesmos têm os habitantes da cidade pouquíssima consideração, designando-os pela alcunha injuriosa de **calprás**.

Um dia em que jantei em casa do general, convidou-me ele a assistir a um espetáculo, de seu camarote. As oito horas da noite dirigi-me ao palácio para, em companhia do general, ir ao teatro, que está situado à frente daquele edifício. O prédio do teatro não denota, pela parte exterior, o fim a que se destina; vê-se uma casa pequena, de um único andar, baixa, estreita, sem nenhum ornamento arquitetônico, pintada de vermelho, com três largas janelas de postigos negros; as casas particulares, mesmo as dos que são pouco abastados, têm melhor aparência. Internamente o edifício é mais cuidado, mas extremamente pequeno. Entra-se primeiro em um vestibulo estreito, por onde se vai aos camarotes e à platéia. A sala, muito bonita e com três ordens de camarotes, era iluminada por um belo lustre central e por velas colocadas entre os camarotes; quanto às pinturas do teto, do pano de boca e das decorações, muitas se viam de melhor gosto em casas particulares. Na platéia só havia homens, assentados em bancos. Ao centro da segunda ordem de camarotes estava o do general, bem em frente ao palco, camarote estreito e comprido; atingia-se o mesmo por uma espécie de saguão de boa aparência e os ocupantes assentavam-se em cadeiras colocadas dos dois lados. ... Foram representados "O Avarento" e uma pequena farsa. Os atores eram todos operários, a maior parte mulatos; as atrizes, mulheres publicas. O talento destas últimas corria parilhas com a sua moralidade; dir-se-iam fantoches movidos por um fio. A maior parte dos atores não era também constituída por melhores comediantes; entretanto não se pode deixar de reconhecer que alguns deles possuíam inclinação para a cena.

O vilarejo de Nossa Senhora da Penha, ou Penha simplesmente, onde dentro em pouco cheguei, forma uma paróquia que faz parte do distrito de São Paulo. Do alto da colina que domina esse vilarejo, abaixo do qual corre o Tietê, descortina-se deliciosa vista - toda a planície, as montanhas que a cercam, a cidade de São Paulo com seu

palácio e seus campanários. O referido vilarejo propriamente dito compõe-se de um pequeno número de casas; mas muitas habitações, mais ou menos importantes e casas de campo (fazendas, sítios e chácaras) dele dependem. A igreja, construída no centro do vilarejo, é muito vasta e, quando avistada da cidade, parece cercada por espessa mata.

Na estrada de São Paulo à Penha encontra-se um grande número de casebres onde estão instaladas vendas, mas ao passo em que na província de Minas e em outras regiões os estabelecimentos da espécie ficam abertos a todos os que passam, nos existentes nessa estrada a ninguém é permitido entrar na dependência em que se acham os comestíveis e a cachaça; do interior dos mesmos o proprietário entrega, a mercadoria ao comprador por uma pequena janela aberta para o exterior. Semelhante costume remonta, provavelmente, aos primeiros tempos da descoberta. Os mercadores deviam então, naturalmente, tomar precauções contra a gulodice dos indígenas e a rapacidade dos mamelucos, os quais, por certo, não tinham idéias muito justas do teu e do meu, tanto quanto os próprios indígenas.

(August e de Saint-Hilaire, "Viagem à Província de São Paulo", págs. 164, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 195, 196 e 201).